



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A DIMENSÃO VERDADEIRA

*“Haveremos de revelar, nos anos que hão de vir,
por debaixo de nossos pés, a verdadeira dimensão de
um novo Brasil.”*

NA pessoa do Ministro das Minas e Energia, Professor Antônio Dias Leite Júnior, faço-me presente ao ato de instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, passados só três meses de emitido o diploma legal de sua criação.

E pela voz do Ministro, a quantos prestigiam este passo primeiro da nova era de nossa pesquisa de recursos minerais e à Nação — testemunha do extraordinário empenho de meu grande antecessor, o Presidente COSTA E SILVA, no imprimir ritmo inusitado à busca do verdadeiro retrato do Brasil do fundo da terra — venho trazer minha palavra de confiança no êxito desse notável cometimento dos governos da Revolução de Março.

Bem sabemos o quanto nos temos preocupado nos últimos cinco anos com a promoção da indústria mineral e com o melhor conhecimento de nossas efetivas disponibilidades.

Marco fundamental destes novos tempos, que não se limitam à epiderme dos problemas, antes mergulham no subsolo e na alma das coisas, é o plano mestre decenal para avaliação dos recursos minerais do Brasil, com que o Governo CASTELO BRANCO se propôs, a partir de 1965, a inverter o balanço de pagamento com o exterior, de preponderância dos minerais importados sobre os exportados.

Se é certo que, já em 1967, com a promulgação do novo Código de Mineração, assumíamos ativa

atitude em relação aos problemas do fundo da terra, forçoso é reconhecer, no ano que estamos encerrando, aquele de melhores auspícios no campo das minas e energia, de esperanças mais lastreadas na ação dos homens públicos.

Posto que a pesquisa de recursos minerais exige grandes investimentos, quase sempre recompensados a longo prazo, impunha-se ao Governo assegurar a possibilidade econômica de expansão dos programas. A pouco e pouco, os meios de pagamento foram sendo encaminhados aos realizadores da pesquisa. Evidenciam essa tendência, medidas como o reforço do Fundo Nacional de Mineração, a distribuição mais adequada de recursos dentro do próprio Ministério e a atribuição das parcelas de imposto único sobre energia elétrica e combustíveis, favorecendo, respectivamente, o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica e o de Produção Mineral.

Eis-nos, agora, diante da realidade da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Empresa de Economia Mista destinada à realização de trabalhos básicos e a suplementar o esforço da iniciativa privada no campo da pesquisa mineral.

A nova empresa, portanto, se harmoniza e se integra a tudo o que fazer se possa no setor privado de pesquisa mineral, até porque, valendo-se de um sistema de financiamento de risco, proporcionará as condições para o surgimento de outras iniciativas, além de que se aterá, fundamentalmente, à descoberta de nossos recursos hídricos e minerais.

O acerto do ato de sua criação já se consagra na extraordinária ocorrência de recursos financeiros, provenientes da poupança popular e das empresas particulares interessadas. E haverá de se configurar

também, não só nos resultados tangíveis da pesquisa em si, como nos efeitos indiretos sobre o desenvolvimento de empresas nacionais que operam nos ramos da hidrologia e da geologia.

Quero dizer a todos quantos, nesta hora, estão formando conosco nesta grande empresa — com as suas economias, com seu trabalho, com o seu idealismo, com a sua confiança minha certeza de que este é um empreendimento fundamental para o nosso progresso e que haveremos de revelar, nos anos que hão de vir, por debaixo de nossos pés, a verdadeira dimensão de um novo Brasil.

(Mensagem lida pelo Ministro ANTÔNIO DIAS LEITE JÚNIOR, das Minas e Energia, na instalação da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, a 8-1-1970).